

Estação do Norte Transmontano

Circular nº: 1/2019

Chaves, 18 de Fevereiro de 2019

Castanheiro

Xyleborus díspar

Têm-se verificado frequentemente ataques deste insecto em todos os soutos da região, sendo particularmente intensos em castanheiros com idades compreendidas entre 4 e 12 anos.



- Adulto de xyleborus ou anisandrus.

No início da Primavera, quando as temperaturas atingem cerca de 20º C, a fêmea entra nos ramos ou tronco do castanheiro através da abertura de um orifício circular de aproximadamente 3 mm de diâmetro



- Orifício de entrada do insecto

e de 1 a 3 de profundidade, perpendicular ao eixo da planta e, a partir deste, alimentando-se de madeira, vai construindo novas galerias com pequenas ramificações perpendiculares relativamente à primeira, e depositar nelas os cerca de 50 ovos.

Passados poucos dias, nascem as larvas que se alimentam de um fungo entretanto introduzido pela fêmea.



- Larvas nas galerias

Dois meses depois surgem os adultos. Os machos vivem e morrem no interior das galerias e as fêmeas saem para o exterior, já fecundadas, para começarem novos ataques.



- Estragos num pequeno tronco, provocando-lhe a morte.

Os ramos e troncos atacados ficam mais débeis, levando em alguns casos, tratando-se de ataques mais intensos e de plantas mais jovens, à morte da parte aérea do castanheiro.

Estação do Norte Transmontano

Circular nº: 1/2019 (continuação)

Tratamento / Luta

Por dificuldades de alcance, não existe nenhum tratamento eficaz nem nenhum produto homologado para combater o *xyleborus dispar*.

Por isso, devemos tomar algumas medidas preventivas e culturais que nos ajudem a combater esta praga, como:

- - manter os soutos em bom estado sanitário, realizando fertilizações de modo a evitar carências nutricionais e manter um crescimento vigoroso – (*os insectos têm preferências por plantas já debilitadas*);
- - utilização de porta enxertos e variedades regionais, já adaptadas às condições locais;
- - eliminação das árvores doentes;
- - arrancar e queimar as árvores atacadas – (*só o fogo poderá atingir e matar os insectos*);
- - não deixar troncos nem ramos empilhados nos soutos.
- - colocação de armadilhas do tipo **Rebell** vermelho;* - (figura ao lado)



*A armadilha é composta por duas peças vermelhas cruzadas entre si, revestidas de uma camada de cola e um reservatório suspenso destas, perfurado de modo a permitir a evaporação do álcool etílico –atractivo para o insecto- e que está diluído em água, em partes iguais, no seu interior.

O volume desta mistura, será de aproximadamente de 1/3 do volume total do reservatório, pelo que, para manter o nível recomendado será necessário fazer 2 a 3 reposições por semana.

A substituição das placas será feita ao fim de 2-3 semanas, conforme o nº de insectos capturados.

Deverá ser suspensa, perto do troco a uma altura aproxima de 1,5 a 2 metros.

O responsável pela Estação de Avisos

Luís Sá